

Marketing e publicidade no consumo de tabaco em destaque no último dia do XXVII Congresso de Pneumologia, no Porto

“A lei deveria ser muito mais restritiva”

A importância da publicidade e do marketing no consumo de tabaco em Portugal esteve em destaque no último dia de trabalhos do XXVII Congresso de Pneumologia, que termina este domingo no Centro de Congressos da Alfândega, no Porto. No âmbito da Comissão de Trabalho de Tabagismo, que se realizou durante a manhã, Lourdes Barradas, coordenadora da Comissão de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), afirmou que, apesar de alguns resultados positivos já constatados desde a entrada em vigor da Lei do Tabaco, em 2008, “esta lei deveria ser muito mais restritiva”.

Em causa estão, de acordo com a responsável, algumas exceções na lei, sobretudo nos casos da restauração e da diversão nocturna. *“Há lacunas na lei que precisam de ser limadas; estas exceções são nocivas para a saúde, não só de quem frequenta este tipo de espaços, mas essencialmente dos seus trabalhadores, que estão inúmeras horas expostos ao fumo”*, sustentou a responsável.

Em análise esteve a forma como a indústria tabaqueira utiliza o marketing para manter os hábitos tabágicos e *“cativar novos clientes”*, com uma *“publicidade totalmente virada para os jovens e para as mulheres”*, apelando ao sexo feminino com uma mensagem de *“emancipação, glamour, moda”*... Por outro lado, explicou Lourdes Barradas, tentou perceber-se *“de que forma o marketing social pode ser utilizado como facto dissuasor do tabagismo”* – através, por exemplo, de estratégias junto dos jovens, *“avisando-os de uma forma muito positiva sobre os malefícios do tabaco, estabelecendo um prémio para os não fumadores, para aqueles que deixaram de fumar, etc.”*.

Reportando-se a um relatório da Infotabaco, publicado em 2011, a responsável congratulou-se por haver já uma diminuição do número de internamentos nas doenças cardiovasculares e respiratórias e pelo facto de o número de fumadores ter vindo a diminuir. No entanto, admite que é ainda precoce fazer uma análise precisa da lei, quando passaram apenas três anos desde a sua entrada em vigor.

Carlos Robalo Cordeiro, presidente da SPP, fez um balanço muito positivo deste congresso: *“Foi excelente, houve uma participação muito activa e uma assistência muito boa em qualquer uma das quatro salas; tivemos belíssimas sessões – conferências, painéis, sessões de polémica e prós e contras – e também as comissões de trabalho elaboraram programas sobre temas muito actuais, como o diagnóstico e o estadiamento do cancro do pulmão, as doenças intersticiais induzidas por fármacos, a prevenção tabágica, entre outros temas interessantes”*.

Dos diferentes momentos, destacou *“a visão do cancro como doença metabólica, apresentada na conferência inaugural por Sobrinho Simões; ou a sessão de prós e contras sobre a possibilidade de ter interesse, para o rastreio do cancro do pulmão, a utilização de TAC torácica de baixa dose de radiações”*.

Robalo Cordeiro recordou ainda o simpósio sobre o transplante pulmonar, onde foi analisada a realidade actual do transplante pulmonar em Portugal, *“nomeadamente quanto aos números que agora temos e ao facto de haver um centro que está a trabalhar em muito bom ritmo, em Santa Marta, que nos permite olhar para o transplante pulmonar em Portugal com mais esperança”*.

Para o último dia ficou, também, o anúncio de uma nova vacina para a pneumonia pneumocócica, cuja comercialização irá acontecer muito em breve em Portugal e nos restantes países da Europa, graças à permissão anunciada, na passada semana, pela Autoridade Europeia.

Para mais informações, por favor contactar:



Pelo XXVII Congresso de Pneumologia passou também o bastonário da Ordem dos Médicos, que alertou para o facto de toda a classe viver *“um momento muito complicado. Temos de ser muito unidos na defesa do Sistema Nacional de Saúde”*, exortou. Referindo-se aos cortes planeados pelo Governo para o sector da saúde, e sobretudo à proposta de lei de prescrição por Denominação Comum Internacional, José Manuel Silva salientou que *“em saúde só se poupa apostando na qualidade”*. O bastonário destacou que os médicos *“aderiram massivamente aos genéricos”*, falando numa taxa de prescrição de 30%. Alertou também que *“a substituição de medicamentos nas farmácias cria uma série de problemas”*, porque *“os genéricos com o mesmo princípio activo podem ser muito diferentes entre si, seja por impurezas, pelos excipientes, ou por outros factores”*.

Foi também durante este congresso que foram entregues as medalhas de ouro da SPP a Teles de Araújo e a J Agostinho Marques. Com o objectivo de *“premiar o esforço solidário que o Coração da Cidade tem desenvolvido”*, Carlos Robalo Cordeiro entregou um donativo de cinco mil euros à instituição. A sua directora, La Salette Santos, sublinhou que *“é necessário apoiar quem precisa e quem precisa de ajudar”*, afirmando a uma plateia de homens da ciência que *“mais importante do que verbalizar doutrinas é humanizar atitudes”*.

Sobre a SPP

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia é uma associação científica agrupando pessoas singulares e colectivas que se interessem pelos problemas relacionados com o aparelho respiratório e/ou contribuam para o seu estudo e resolução. A promoção e protecção da saúde respiratória dos portugueses, a educação e a formação dos diversos profissionais desta área, através do estímulo ao estudo e da divulgação de todos os assuntos relacionados com a patologia respiratória, são os principais objectivos da SPP. <http://www.sppneumologia.pt>.

Para mais informações, por favor contactar:

